



Relatório e Contas 2010

Allianz - Sociedade Gestora de Fundo de Pensões, S.A.

Allianz 

Relatório e Contas 2010

Allianz - SGFP, S.A.



Índice

Órgãos Sociais	9
Assembleia Geral Anual	13
Relatório de Gestão	17
Relatório do Conselho de Administração	18
Balanço e Contas de Ganhos e Perdas e Demonstrações Financeiras	25
Balanço Consolidado	26
Demonstração dos Resultados	28
Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	29
Demonstração de Variações no Capital Próprio	37
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	43
Certificação Legal das Contas	47

Segurança

1

*Uma coisa eu sei:
posso brincar sempre
que quiser!*

Órgãos Sociais

Corpos Sociais da Allianz - Sociedade Gestora e Fundo de Pensões, durante o Exercício de 2010

Mesa da Assembleia Geral

Companhia de Seguros Allianz Portugal
Presidente

Luís Carlos Melo Ferreira
Secretário

Conselho Fiscal

Alexandre Manuel Fernandes Serra Brandão
Presidente

Oliveira Reis & Associados, SROC, representada por José Carlos Grenha
Maria Fernanda Rodrigues Fernandes
Vogais

Carlos Alberto Domingues Ferraz
Suplente

Conselho de Administração

Ivan José de la Sota Duñabeitia
Presidente

Teresa Paula Lan Brantuas da Silva
Vogal

Miguel Van Zeller de Moser
(até 27 de Abril de 2010)
Vogal

Jaime David Moreno Caballero
(a partir de 25 de Junho de 2010)
Vogal



Indústria

Decisões importantes pensadas ao pormenor, prevêem riscos possíveis.

Allianz. Soluções de A a Z.

Assembleia Geral Anual

Convocatória

Nos termos legais convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral anual, no dia 22 de Março de 2011, pelas 12 horas, na Rua Andrade Corvo, n.º 32 – 3.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Deliberar sobre o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do exercício de 2010, assim como sobre o parecer do Conselho Fiscal;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3. Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
4. Ratificar a nomeação, feita por cooptação, de um membro do Conselho de Administração;
5. Proceder à eleição dos membros de todos os Órgãos Sociais, para o triénio 2011/2013.

Nos termos da lei e dos estatutos, e sem prejuízo do direito de agrupamento, podem participar na Assembleia Geral os accionistas que, até aos 15 dias anteriores à data de realização da reunião, tenham depositadas na sede da sociedade as acções de que sejam titulares ou apresentado documento comprovativo do respectivo depósito em instituição de crédito ou outra legalmente equiparada para o efeito.

A cada grupo mínimo de seis acções corresponde um voto.

Nos termos do art. 289.º, n.º 1, do Código das Sociedades Comerciais, as propostas a submeter à Assembleia Geral, assim como os demais instrumentos de informação preparatória, estarão à disposição dos Senhores Accionistas na sede da Sociedade.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 2011

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. José Vaz Serra de Moura
(em representação da Companhia de Seguros Allianz Portugal)



Mobilidade

Viajar seguro é ter a certeza de poder partilhar uma boa história.

Allianz. Soluções de A a Z.

Relatório de Gestão

Allianz - Sociedade Gestora de Fundos
de Pensões, S.A.

Relatório do Conselho de Administração

Allianz - Sociedade Gestora de Fundos e Pensões

Senhores Accionistas,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., submete à vossa apreciação o presente relatório de gestão, bem como o balanço da Sociedade a 31 de Dezembro, a demonstração de resultados e os demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2010.

Enquadramento económico e institucional

A actividade económica mundial continua a recuperar, apesar de ser a um ritmo desigual. Ao mesmo tempo, verifica-se que a retoma é mais lenta nos últimos seis meses do ano, à medida que desvanece o impacto de alguns factores que a proporcionaram, como o ciclo das existências e os estímulos fiscais.

Nas economias desenvolvidas, a necessidade de equilibrar os balanços, as débeis perspectivas nos mercados de trabalho e os reduzidos níveis de confiança dos consumidores, fizeram com que o ritmo de crescimento tenha sido mais moderado. Nas economias emergentes, este ritmo continua a ser robusto, apesar da recente atenuação.

Por outro lado, apesar da ligeira subida observada nos últimos meses, as pressões inflacionistas continuam bem mais moderadas nas economias desenvolvidas. Isto contrasta com algumas economias emergentes, nas quais persistem pressões inflacionistas mais intensas.

A rentabilidade da obrigação do Governo Alemão a 10 anos passou de 3,39% no fim de 2009, para 2,96% a 31 de Dezembro de 2010. No caso da obrigação a 10 anos do Governo Português, a rentabilidade aumentou passando de 4,07% para 6,60%.

Durante o ano, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juro de referência em 1%, nível mínimo alcançado pelo índice desde a criação da autoridade monetária europeia. A Euribor a 1 ano seguiu uma trajectória ascendente e passou de 1,25% para 1,51%, a 31 Dezembro de 2010.

Os problemas da dívida periférica provocaram quedas nos mercados bolsistas europeus. Os países mais castigados sofreram retrocessos significativos, enquanto outros, como a Alemanha, conseguiram uma evolução positiva.

Durante os 12 meses do ano de 2010, o DJ Eurostoxx50 e o PSI20 diminuiram 5,81% e 10,73%, respectivamente.

Em 2010 entraram em vigor as seguintes normas do ISP, relevantes para a actividade dos Fundos de Pensões:

- 7/2010-R "Reporte Financeiro dos Fundos de Pensões".
- 20/2010-R altera a Norma 18/2008-R "Reporte de informação para efeitos de supervisão das Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões"

No final de 2010 o valor sob gestão de fundos de pensões ascendia a 19.642 milhões de euros, segundo dados provisórios do ISP, representando um decréscimo de 10,4% em relação a 2009 devido à transferência para a Caixa Geral de Aposentações dos patrimónios do Fundo de Pensões do Pessoal da Portugal Telecom e do Fundo de Pensões Regulamentares da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

O mercado de complementos de pensões privados continua estagnado, apesar de já se ter verificado a reforma do sistema de Segurança Social, em parte devido à situação económica portuguesa, as empresas adiam assumir compromissos de novas responsabilidades financeiras.

A actividade

Quanto à actividade da Allianz - SGFP em 2010, o valor dos fundos geridos diminuiu de € 34.550.985,73 para € 33.568.359,76, tendo, sob gestão, três fundos fechados e um fundo aberto com várias adesões colectivas.

A rentabilidade média dos fundos foi positiva, sendo de 1,00%, naturalmente variável de fundo para fundo em função da estrutura da carteira e da respectiva liquidez.

A Allianz - SGFP e a Allianz Global Investors (AGI) desenvolveram acções comerciais em conjunto para o mercado português dos fundos de pensões.

Foram efectuados estudos de ALM para os fundos de pensões por nós geridos, com vista a adaptar a política de investimentos às responsabilidades assumidas e à elaboração dos relatórios de actuário responsável.

Os resultados

Foi aplicado pela primeira vez o Sistema de Normalização Contabilística, que alterou a estrutura das contas e respectiva designação.

Os Resultados da Sociedade são positivos.

A prestação de Serviços foi de € 244.080,16, valor superior em € 4.640,58, relativamente ao exercício anterior.

O resultado operacional passou de € 25,74 negativo para € 2.602,43, positivo, justificado pelo aumento da prestação de serviços e mais-valias na alienação de Activos financeiros.

Do somatório do resultado operacional com juros de activos financeiro, chegámos a um resultado antes de impostos de € 51.918,24, contra € 48.364,54 do ano anterior.

O Resultado Líquido passou de € 34.835,27 para € 39.351,80, traduzindo-se num acréscimo de 12,97%.

Em resumo:

	(Valores em Euros)	
	2010	2009
SÍNTESE DOS RESULTADOS		
Rendimentos e Ganhos antes de depreciações	263.582,43	253.074,49
Gastos e Perdas antes de depreciações	(258.131,74)	(251.073,74)
RESULTADOS ANTES DE DEPRECIACÕES	5.450,69	2.000,75
Gastos de depreciações e amortizações	(2.848,26)	(2.026,49)
RESULTADO OPERACIONAL	2.602,43	(25,74)
Juros e Rendimentos	49.315,81	48.390,28
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	51.918,24	48.364,54
Imposto S/Rendimento do Período	(12.566,44)	(13.529,27)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	39.351,80	34.835,27

PERSPECTIVAS PARA 2011**Mercado de fundos de pensões**

O facto de ainda não ser muito perceptível pelas empresas e colaboradores, o efeito que a reforma da Segurança Social de 2007 irá provocar na diminuição das pensões da Segurança Social, aliado à crise financeira que se vive em Portugal e que leva as empresas a adiar assumir novos compromissos, perspectiva-se que não se verificará, ainda em 2011, o arranque do mercado de pensões privado.

No entanto, para dar resposta à procura de complementos de reforma privados, continuamos a apostar na comercialização do fundo de pensões aberto.

O OE de 2011 diminuiu significativamente os benefícios fiscais das contribuições individuais para os fundos de pensões, prevendo-se assim a diminuição destas contribuições em 2011.

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O exercício de 2010 apresenta um resultado positivo de € 39.351,80, que, acrescido dos resultados transitados de anos anteriores, se traduz num resultado acumulado de € 161.362,08.

Em cumprimento do disposto na alínea f) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração propõe que a este resultado seja dada a seguinte aplicação:

Para reserva legal:	€ 2.000,00
Para resultados transitados:	€ 17.351,80
Para dividendos:	€ 20.000,00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração quer agradecer a confiança que mereceu das empresas clientes e dos accionistas e prestar homenagem à actividade desenvolvida pelo Conselho Fiscal. Quer também agradecer a todos os colaboradores da Sociedade, designadamente à Directora Geral, Dra Ana O'Neill e ao Técnico Oficial de Contas, Dr. Carlos Teixeira, pela sua dedicação e competência.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2011

O Conselho de Administração

Ivan José de la Sota Duñabeitia, Presidente

Teresa Paula Lan Brantuas Silva

Jaime David Moreno Caballero



Negócios

Empenho e esforço conjugados superam obstáculos e permitem alcançar objectivos.

Allianz. Soluções de A a Z.

**Balanço e Contas de Ganhos e Perdas
e Demonstrações Financeiras**
Allianz - SGFP, S.A.

Balanço

em 31 de Dezembro de 2010

(Valores em Euros)

ACTIVO	Notas	2010	2009
Activo Não Corrente:			
Activos fixos tangíveis	6	3.211,42	3.329,29
Activos intangíveis	7	977,65	0,00
Outros activos financeiros	8	1.112.799,58	1.087.915,15
		1.116.988,65	1.091.244,44
Activo corrente:			
Clientes		218.290,44	202.134,85
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado O. entes públicos		161,10	115,14
Outras Contas a receber		27.927,22	28.257,71
Diferimentos		1.220,22	1.219,71
Activos fin.det. p/negociação		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	5.611,05	29.642,99
		253.210,03	261.370,40
Total do Activo		1.370.198,68	1.352.614,84
Contas de Ordem			
Fundos de Pensões sob gestão	19	33.568.359,76	34.550.985,73

Balanço

em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

(Valores em Euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2010	2009
Capital Próprio			
Capital Realizado	16	1.000.000,00	1.000.000,00
Reservas	16		
Reservas legais		34.311,00	32.561,00
Outras reservas		29.424,78	29.424,78
		63.735,78	61.985,78
Resultados transitados	16	122.010,28	108.925,01
Resultado líquido do período		39.351,80	34.835,27
Total do Capital Próprio		1.225.097,86	1.205.746,06
Passivo			
Passivo corrente:			
Fornecedores		357,91	422,58
Estado O. Entes Públicos		6.923,77	11.793,13
Accionistas		6.481,83	6.721,83
Outras contas a pagar		131.337,31	127.931,24
Total do Passivo		145.100,82	146.868,78
Total Capital Próprio e Passivo		1.370.198,68	1.352.614,84
Contas de Ordem			
Fundos de Pensões sob gestão	19	33.568.359,76	34.550.985,73

O TÉCNICO DE CONTAS

Carlos Teixeira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ivan José de la Sota Duñabeitia, Presidente

Teresa Paula Lan Brantuas Silva

Jaime David Moreno Caballero

Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2010

		(Valores em Euros)			
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2010		2009	
Prestação de Serviços	9	244.080,16		239.439,58	
Fornec. Serviços Externos	13	(154.461,85)		(150.803,63)	
Gastos com o pessoal:	14				
Remunerações Pessoal		(61.207,61)		(59.001,64)	
Remunerações órgãos sociais		(798,08)		(399,04)	
Encargos sobre remunerações		(11.346,75)		(11.152,35)	
outros gastos		(3.175,54)	(76.527,98)	(3.369,14)	(73.922,17)
Outros Rendimentos e Ganhos	12				
Descontos p.p.obtidos		24,44		0,00	
Sub-arrendamento		8.184,00		8.108,00	
Excesso estimativa impostos		1.562,50		0,00	
Alienações activos financeiros	11	9.731,33	19.502,27	5.526,91	13.634,91
Outros Gastos e Perdas					
Impostos		(27.127,35)		(25.672,44)	
Alienações Activos Financeiros		0,00		0,00	
outros gastos		(14,56)	(27.141,91)	(675,50)	(26.347,94)
Resultado antes depreciações, gastos de financiamento e impostos		5.450,69		2.000,75	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6-7	(2.848,26)		(2.026,49)	
Imparidade de Investimentos		0,00		0,00	
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.602,43		(25,74)	
Juros e Rendimentos similares obtidos	10	49.315,81		48.390,28	
Juros e Gastos similares suportados		0,00		0,00	
Resultado antes de impostos		51.918,24		48.364,54	
Imposto S/Rendimento do período	15	(12.566,44)		(13.529,27)	
Resultado líquido do período		39.351,80		34.835,27	
Resumo:					
Resultados antes depreciações, gastos de financiamento e impostos		5.450,69		2.000,75	
Resultado Operacional antes de gastos de financiamento e impostos		2.602,43		(25,74)	
Resultado antes de impostos		51.918,24		48.364,54	
Resultado líquido do período		39.351,80		34.835,27	

O TÉCNICO DE CONTAS

Carlos Teixeira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ivan José de la Sota Duñabeitia, Presidente

Teresa Paula Lan Brantuas Silva

Jaime David Moreno Caballero

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

1. Informações gerais

A ALLIANZ- Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., tem por objecto o exercício da actividade de gestão, administração e representação de Fundos de Pensões.

A empresa é uma sociedade anónima, com sede em Portugal, na Rua Castilho nº 39 – 10º E – Lisboa.

ALLIANZ – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., pertence ao grupo da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A., com sede na Rua Andrade Corvo, 32, Lisboa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Referencial contabilístico adoptado

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no exercício de 2010 no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) consignadas, respectivamente, nos Avisos n.os 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

2.2 - Adopção pela primeira vez das NCRF

Até 31 de Dezembro de 2009, a Sociedade elaborou, aprovou e publicou, para efeitos de cumprimento da legislação comercial vigente, demonstrações financeiras de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade (POC). Em 31 de Dezembro de 2010, a preparação destas demonstrações financeiras foi efectuada de acordo com o SNC. O período de 2009, apresentado para efeitos comparativos, foi reexpresso de forma a estar de acordo com o SNC. Os ajustamentos de transição, com efeitos a 1 de Janeiro de 2009, foram efectuados de acordo com a NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro. As principais diferenças de políticas contabilísticas, com impacto nas demonstrações financeiras da Sociedade, resumem-se à reclassificação de activos fixos tangíveis para activos intangíveis.

- a) Forma como a transição dos PCCA anteriores para as NCRF afectou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados;

Os efeitos, no Balanço em 1 de Janeiro de 2009, da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com o POC para as demonstrações financeiras reexpressas, em conformidade com o SNC em vigor a 1 de Janeiro de 2010, detalham-se da seguinte forma:

Rubricas	1 de Janeiro de 2009		
	POC	Ajustamentos e reclassificações	SNC
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5.355,78	(361,86)	4.993,92
Activos intangíveis	0,00	361,86	361,86
Outros activos financeiros	738.721,60		738.721,60
Total do activo não corrente	744.077,38	0,00	744.077,38
Activo corrente			
Clientes	213.825,98		213.825,98
Estado e outros entes públicos	3.979,71		3.979,71
Outras contas a receber	5.536,25	25.133,49	30.669,74
Acréscimos e Diferimentos	25.133,49	(25.133,49)	0,00
Caixa e depósitos bancários	343.833,93		343.833,93
Total do activo corrente	592.309,36	0,00	592.309,36
TOTAL DO ACTIVO	1.336.386,74	0,00	1.336.386,74
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	1.000.000,00		1.000.000,00
Reservas legais	29.961,00		29.961,00
Outras reservas	29.424,78		29.424,78
Resultados transitados	91.296,72		91.296,72
Resultado líquido do período	50.228,29		50.228,29
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.200.910,79	0,00	1.200.910,79
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	2.603,54		2.603,54
Estado e outros entes públicos	1.645,76		1.645,76
Accionistas	4.273,83		4.273,83
Outras contas a pagar	118.970,94	7.981,88	126.952,82
Acréscimos e Diferimentos	7.981,88	(7.981,88)	0,00
Total do passivo corrente	135.475,95	0,00	135.475,95
TOTAL DO PASSIVO	135.475,95	0,00	135.475,95
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1.336.386,74	0,00	1.336.386,74

b) Reconciliação do capital próprio, relatado segundo os PCGA anteriores, com o capital próprio segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores:

Não houve qualquer impacto com a adopção das NCRF no capital próprio.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo:

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade. Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Depreciações

A depreciação dos activos fixos tangíveis é calculada pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem a vida útil estimada dos bens, como se segue:

Equipamento administrativo:

Móveis e Utensílios	8 anos
Máquinas de Escritório	5 anos
Computadores	3 anos

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

Nesta rubrica encontram-se registados os custos incorridos com a aquisição de software, os quais estão registados ao custo de aquisição líquido das respectivas amortizações acumuladas.

Amortizações

A amortização dos activos fixos intangíveis é calculada pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem a vida útil estimada dos bens, que nestes activos é considerada de três anos.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Os activos financeiros da sociedade estão registados a custo de aquisição, visto tratarem-se de activos com a finalidade de manter até à maturidade. Este método é o mais adequado porque a maturidades média dos activos é de três anos, o que não justifica pela imaterialidade a utilização do método do custo amortizado.

IMPARIDADE DE ACTIVOS

À data do Balanço é efectuada uma avaliação da existência objectiva de imparidades das quais resulte, nomeadamente, um impacto adverso decorrente de eventos ou alterações de circunstâncias que indiquem que o valor pelo qual os activos se encontram reconhecidos possa não ser recuperável.

Sempre que a quantia escriturada do activo for superior à sua quantia recuperável, deve ser reconhecida uma perda por imparidade, registada de imediato na Demonstração dos resultados na rubrica de Perdas por imparidade.

A reversão de Perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na Demonstração dos resultados, na rubrica de Reversões de perdas por imparidade, e efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

Critério de imparidade

Um activo financeiro encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorrem após o seu reconhecimento inicial, tais como:

- 1) Para os títulos cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação;
- 2) Para os títulos não cotados, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, que possa ser estimado com razoabilidade.

À data do Balanço, foram efectuados testes de imparidade aos activos financeiros detidos, não se verificando necessário o reconhecimento de qualquer perda por imparidade.

4. Fluxos de caixa

	2010	2009
Numerário		
Caixa	374,10	374,10
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à ordem	5.236,95	29.268,89
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes:	5.611,05	29.642,99
Outras disponibilidades	0,00	0,00
Disponibilidades constantes no Balanço	5.611,05	29.642,99

5. Partes relacionadas

A companhia de seguros Allianz Portugal detém 84,40% das acções da Sociedade. Os restantes 15,6% encontram-se dispersos por diversos accionistas.

A Sociedade é consolidada nas contas da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A., com sede na Rua Andrade Corvo, 32, Lisboa.

5.1 - Remunerações dos órgãos sociais

As remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, foram as seguintes:

	Conselho Fiscal	
	2010	2009
Senhas de presença	798,08	399,04

5.3 - Transacções entre partes relacionadas

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os saldos e as transacções efectuadas com partes relacionadas são os seguintes:

	2010		Serviços		Juros	
			Obtidos	Prestados	Gastos	Rendimento
	Contas a pagar	Contas a receber				
Outras partes Relacionadas	121.613,81	3.689,68	97.457,96			
TOTAL	121.613,81	3.689,68	97.457,96	0,00	0,00	0,00

	2009		Serviços		Juros	
			Obtidos	Prestados	Gastos	Rendimento
	Contas a pagar	Contas a receber				
Outras partes Relacionadas	119.304,88		99.420,73			
TOTAL	119.304,88	0,00	99.420,73	0,00	0,00	0,00

6. Activos fixos tangíveis

Descrição	(Valores em Euros)				
	2009	Adições	Revalorizações	Alienações	2010
Equipamento Básico	1.597,93				1.597,93
Equipamento administrativo	27.273,44	2.241,64			29.515,08
Activo tangível bruto	28.871,37				31.113,01
Depreciações acumuladas	(25.542,08)				(27.901,59)
Depreciações acumuladas	(25.542,08)				(27.901,59)
Activo tangível líquido	3.329,29				3.211,42

7. Activos fixos intangíveis

Descrição	(Valores em Euros)				
	2009	Adições	Revalorizações	Alienações	2010
Programas de computador	49.437,10	1.466,40			50.903,50
Activo intangível bruto	49.437,10				50.903,50
Amortizações acumuladas	(49.437,10)				(49.925,85)
Amortizações acumuladas	(49.437,10)				(49.925,85)
Activo tangível líquido	0,00				977,65

8. Outros activos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de Outros Activos Financeiros apresentava a seguinte composição:

	(Valores em Euros)					
	2010			2009		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Outros investimentos financeiros		1.112.799,58	1.112.799,58		1.087.915,15	1.087.915,15

Detalhe dos Activos detidos a 31-12-2010:

Descrição	(Valores em Euros)				
	2009	Aquisições	Alienações	Imparidade	2010
Outros investimentos financeiros	1.087.915,15	201.111,50	(176.227,07)		1.112.799,58
Total	1.087.915,15	201.111,50	(176.227,07)	0,00	1.112.799,58

9. Rédito

	(Valores em Euros)	
	2010	2009
Gestão de Fundos Pensões	244.080,16	239.439,58

10. Rendimentos em investimentos

	(Valores em Euros)	
	2010	2009
Títulos de Dívida	49.269,91	44.473,71
Depósitos Bancários	45,90	3.916,57
TOTAL	49.315,81	48.390,28

11. Ganhos e perdas realizadas em investimentos

(Valores em Euros)

	2010			2009		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
Títulos de Dívida	9.731,33		9.731,33	4.792,50		4.792,50
Outros emissores	0,00		0,00	734,40		734,40
TOTAL	9.731,33		9.731,33	5.526,90		5.526,90

12. Outros rendimentos e gastos

(Valores em Euros)

	2010			2009		
	Rendimentos	Gastos	Total	Rendimentos	Gastos	Total
Descontos p.p.obtidos	24,44		24,44			0,00
Sub-arrendamento	8.184,00		8.184,00	8.108,00		8.108,00
Multas e Penalizações		(14,56)	(14,56)		(675,50)	(675,50)
TOTAL	8.208,44	(14,56)	8.193,88	8.108,00	(675,50)	7.432,50

13. Gastos diversos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é analisada como se segue:

(Valores em Euros)

	2010	2009
Trabalhos especializados	117.657,75	117.312,15
Comissões	577,23	855,88
Conservação e reparação	13,74	28,00
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	84,35	
Livros e documentação técnica	60,15	
Material de escritório	678,47	468,27
Eléctricidade	1.317,66	1.274,95
Água	248,56	210,32
Deslocações e estadas	7.335,05	5.336,58
Transporte de pessoal	337,20	334,52
Rendas e alugueres	15.046,20	14.973,80
Comunicação	5.998,55	4.689,60
Seguros	141,73	141,73
Contencioso e notariado	267,00	261,24
Limpeza, higiene e conforto	3.421,47	3.014,36
Publicações obrigatórias	1.221,74	974,32
Outros	55,00	512,83
TOTAL	154.461,85	150.388,55

14. Gastos com pessoal

O número médio de empregados durante o exercício foi de 2.

Os custos com pessoal referentes aos exercícios de 2010 e 2009 são analisados como se segue:

(Valores em Euros)

	2010	2009
Remunerações		
Órgãos Sociais	798,08	399,04
Pessoal	61.207,61	59.001,64
Encargos sobre remunerações	11.346,75	11.152,35
Benefícios pós-emprego		
Plano de contribuição definida	476,42	467,20
Seguros Obrigatórios	1.141,95	1.083,00
Gastos de acção social	1.517,17	1.738,94
Outros	40,00	80,00
TOTAL	76.527,98	73.922,17

15. Imposto sobre o rendimento

A Sociedade está sujeita ao regime fiscal estabelecido pelo Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. Adicionalmente, o conceito de impostos diferidos, resultantes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscalmente aceites para efeitos de tributação do IRC, é aplicável sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

No presente exercício não houve lugar ao reconhecimento de impostos diferidos.

A reconciliação da taxa de imposto é analisada como se segue:

(Valores em Euros)

	2010	2009
1. Resultados e outras variações patrimoniais antes de impostos	51.918,24	48.364,54
2. Taxa de imposto	26,50%	26,50%
3. Imposto do exercício	13.758,33	12.816,60
4. Lucro tributável	51.932,80	49.040,04
5. Imposto sobre o rendimento	12.199,69	12.995,61
6. Tributação autónomas	366,75	533,66
7. Imposto local (5+6)	12.566,44	13.529,27
8. Taxa média (7/4)	24,20%	27,59%
9. Taxa efectiva (7/1)	24,20%	27,97%

16. Capital

Em 31 de Dezembro de 2010, o capital social da ALLIANZ - SGFP é de um milhão de euros, representado por 20.000 acções no valor nominal unitário de cinquenta euros, integralmente subscrito e realizado.

Nos termos da legislação portuguesa, a Sociedade deverá constituir uma reserva legal formada pela afectação de 5% dos lucros líquidos apurados em cada exercício, até que aquela represente a quinta parte do capital social.

O movimento nas contas de capitais próprios é analisado como se segue:

(Valores em Euros)

	2009	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	2010
Capital	1.000.000,00			1.000.000,00
Reservas				
Reservas Legais	32.561,00	1.750,00		34.311,00
Reservas Livres	29.424,78			29.424,78
Resultados Transitados	108.925,01	13.085,27		122.010,28
TOTAL GERAL	1.170.910,79	14.835,27	0,00	1.185.746,06

17. Resultados por acção

(Valores em Euros)

	2010	2009
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas	39.351,80	34.835,27
Número de acções	20.000	20.000
Resultado por acção atribuídas aos accionistas	1,97	1,74

18. Dividendos

Os dividendos distribuídos em 2010 (relativos ao exercício de 2009), representaram 20.000,00. O valor por acção foi de 1,00 euro.

O valor de dividendos proposto, relativo ao exercício de 2010, é de 20.000,00 euros o que corresponde a 1,00 euro por acção.

19. Contas de ordem

(Valores em Euros)

Fundos	Valor	%
Reforma Mais	1.745.606,15	5,21%
Allianz Portugal	28.769.823,58	85,80%
AZP II	2.591.026,06	7,73%
Sun Chemical Portugal	461.903,97	1,27%
Total	33.568.359,76	100,00%

Nota: Os pontos não indicados neste anexo não têm aplicação ou não são relevantes no contexto das demonstrações financeiras.

O TÉCNICO DE CONTAS

Carlos Teixeira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ivan José de la Sota Duñabeitia, Presidente

Teresa Paula Lan Brantuas Silva

Jaime David Moreno Caballero

Demonstração de Variações no Capital Próprio

Demonstração das alterações no Capital Próprio no período de 2009

(Valores em Euros)

		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição a 1 de Janeiro de 2009	1	1.000.000,00	29.961,00	29.424,78	91.296,72	50.228,29	1.200.910,79
Alterações no período							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							
Sub-Total	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	3					34.835,27	34.835,27
Resultado integral	4=2+3	0,00	0,00	0,00	0,00	34.835,27	34.835,27
Operações com detentores de capital no período							
Realizações de capital							
Distribuição						(30.000,00)	(30.000,00)
Outras operações			2.600,00		17.628,29	(20.228,29)	0,00
Sub-Total	5	0,00	2.600,00	0,00	17.628,29	(50.228,29)	(30.000,00)
Posição a 31 de Dezembro de 2009	6=1+2+3+5	1.000.000,00	32.561,00	29.424,78	108.925,01	34.835,27	1.205.746,06

Demonstração das alterações no Capital Próprio no período de 2010

(Valores em Euros)

		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição a 1 de Janeiro de 2010	6	1.000.000,00	32.561,00	29.424,78	108.925,01	34.835,27	1.205.746,06
Alterações no período							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							
Sub-Total	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	8					39.351,80	39.351,80
Resultado integral	9=7+8	0,00	0,00	0,00	0,00	39.351,80	39.351,80
Operações com detentores de capital no período							
Realizações de capital							
Distribuição						(20.000,00)	(20.000,00)
Outras Operações			1.750,00		13.085,27	(14.835,27)	0,00
Sub-Total	10	0,00	1.750,00	0,00	13.085,27	(34.835,27)	(20.000,00)
Posição a 31 de Dezembro de 2010	11=1+2+3+5	1.000.000,00	34.311,00	29.424,78	122.010,28	39.351,80	1.225.097,86

Demonstração de Fluxos de Caixa 31 de Dezembro de 2010

	(Valores em Euros)	
	Períodos	
	2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	236.108,57	259.238,71
Pagamentos a fornecedores	(173.789,04)	(171.218,51)
Pagamentos ao pessoal	(83.347,24)	(78.929,35)
	(21.027,71)	9.090,85
Caixa gerada pelas operações		
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	(10.533,35)	462,39
Outros recebimentos/pagamentos	(1.193,91)	(1.971,65)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	(32.754,97)	7.581,59
Fluxos de Caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(2.241,64)	
Activos fixos intangíveis	(1.466,40)	
Investimentos financeiros	(201.111,50)	(543.497,35)
Outros activos		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros	185.958,40	199.830,70
Outros activos		
Juros e rendimentos similares	47.824,17	49.446,12
Dividendos		
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	28.963,03	(294.220,53)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos	(20.240,00)	(27.552,00)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	(20.240,00)	(27.552,00)
Variação de Caixa e seus equivalentes = (1 + 2 + 3)	(24.031,94)	(314.190,94)
Caixa e seus equivalentes no início do período	29.642,99	343.833,93
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5.611,05	29.642,99

Demonstração dos Resultados por Funções 31 de Dezembro de 2011

	(valores Euros)	
	Períodos	
	2010	2009
Vendas e prestações de serviços	244.080,16	239.439,58
Custos das vendas e das prestações de serviços	0,00	0,00
Resultados Brutos	244.080,16	239.439,58
Outros rendimentos	68.818,08	62.025,19
Gastos de distribuição		
Gastos administrativos	(260.388,21)	(251.568,85)
Outros gastos	(591,79)	(1.531,38)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	51.918,24	48.364,54
Gastos de financiamento (líquidos)		
Resultados antes de impostos	51.918,24	48.364,54
Imposto sobre o rendimento do período	(12.566,44)	(13.529,27)
Resultado líquido do período	39.351,80	34.835,27



Investimento

Investimentos estratégicos com futuro dependem de decisões correctas e sustentáveis.

Allianz. Soluções de A a Z.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
Allianz - SGFP, S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Conselho Fiscal elaborar relatório anual sobre a sua acção fiscalizadora e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da ALLIANZ – Sociedade Gestora de Fundos De Pensões, S.A. (Allianz SGFP), referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.
2. O Conselho Fiscal desempenhou as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os actos de gestão mais relevantes da Allianz SGFP. Para o efeito, o Conselho de Administração prestou os esclarecimentos e informações solicitados.
3. O Relatório de Gestão apresentado pelo Conselho de Administração descreve com clareza os principais acontecimentos e factos relevantes ocorridos no exercício, a evolução dos meios humanos e materiais e a situação económica e financeira relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.
4. As demonstrações financeiras mostram-se globalmente aderentes ao referencial contabilístico que as suporta (Sistema de Normalização Contabilística) e expressam de forma adequada a situação financeira da Allianz SGFP a 31 de Dezembro de 2010, bem como os resultados das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data.
5. O Conselho Fiscal tomou também conhecimento da Certificação Legal das Contas relativa ao exercício em apreço, emitida pelo Revisor Oficial de Contas.
6. Face ao que antecede, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:
 - a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2010, tal como foram apresentados pelo Conselho de Administração;
 - b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração.
7. Finalmente, o Conselho Fiscal deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2011

O CONSELHO FISCAL

Alexandre Manuel Fernandes Serra Brandão
Presidente

OLIVEIRA REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.,
representada por
Carlos Manuel Grenha (ROC n.º 1266), Vogal

Maria Fernanda Rodrigues Fernandes
Vogal

Certificação Legal das Contas
Allianz - SGFP, S.A.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de ALLIANZ – SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 1.370.199 euros e um total de capital próprio de 1.225.098 euros, incluindo um resultado líquido de 39.352 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da associação e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da ALLIANZ – SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S.A., em 31 de Dezembro de 2010 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

7. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2011

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por

Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266

Ficha Técnica

Edição

Companhia de Seguros Allianz Portugal S.A.
Direcção de Pessoas - Desenvolvimento e Comunicação

Coordenação Gráfica

Nuno Pais (Designer)

Fotografia

Banco de Imagens do Grupo Allianz

www.allianz.pt

Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.
R. Andrade Corvo, 32
1069-014 Lisboa
Telefone +351 213 165 300
Telefax +351 213 165 570
e-mail: info@allianz.pt
Capital Social €39.545.400
CRC Lisboa 2 977
Pessoa Colectiva 500 069 514